



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

O CONSUMO MATERNO DE BEBIDAS RICAS EM POLIFENÓIS INTERFERE NO FLUXO DUCTAL E NA DIMENSÃO DO VENTRÍCULO DIREITO FETAL EM GESTAÇÕES NORMAIS.

JULIA SCHMIDT SILVA; PAULO ZIELINSKY; JOÃO LUIZ MANICA; ANTONIO PICCOLI ; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; RENATO FRAJNDLICH; HONÓRIO MENEZES; ANDRÉ BUSATO; LAURA HAGEMANN; MARINA MORAIS; DIRLENE MELO; TAMARA BEHERENS; JANAINA HUBER; MARCELO BRANDÃO DA SILVA; PATRÍCIA PIZZATO E LUCIANO BENDER.

Antecedentes: Em estudos prévios, demonstramos clínica e experimentalmente que o consumo materno de chá verde (CV), chá-mate (CM) e derivados de uva (DU), bebidas ricas em polifenóis, pode causar constrição ductal fetal pelo efeito anti-inflamatório inibidor das prostaglandinas. Objetivo: Testar a hipótese de que em gestações normais a ingestão de bebidas ricas em polifenóis interfere nas velocidades do fluxo ductal e nas dimensões do ventrículo direito (VD) em relação ao esquerdo (VE). Métodos: Análise prospectiva de 140 fetos normais no terceiro trimestre avaliados por Doppler-ecocardiografia. As mães responderam um questionário sobre o consumo de bebidas ricas em polifenóis durante a gestação. Foram utilizados teste t e qui-quadrado. Resultados: O grupo de 100 fetos cujas mães haviam ingerido polifenóis mostrou maior média das velocidades sistólica [VS] ($0,96 \pm 0,23$ m/s) e diastólica [VDi] ($0,17 \pm 0,05$ m/s) no ducto, assim como maior relação VD/VE média ($1,23 \pm 0,23$) do que o grupo de 40 fetos cujas mães não haviam consumido essas substâncias (VS= $0,61 \pm 0,18$ m/s, P=0,000, VDi= $0,11 \pm 0,04$ m/s, P=0,011, VD/VE = $0,94 \pm 0,14$, P=0,000). Houve correlação entre VS e relação VD/VE média ($r=0,64$, $p=0,000$). Houve associação significativa entre consumo materno de polifenóis e VS > 0,85 m/s (P=0,000, RR=8,26, IC 95% 2,75-24-81), VDi > 0,15 m/s (P=0,000, RR= 2,57, IC 95% 1,41-4,69) e relação VD/VE > 1,1 (P=0,000, RR=27,6, IC 95% 3,96-192,01), independentemente da idade gestacional. Conclusão: A velocidade do fluxo ductal e a relação VD/VE é maior em fetos expostos à ingestão materna de polifenóis do que em fetos não expostos. Parece claro que a resposta do fluxo ductal ao consumo de polifenóis durante a gestação não é um parâmetro categórico, mas uma variável contínua dose-dependente.